

O ENFERMEIRO COMO RESPONSÁVEL PELA SALA DE VACINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Carolina Machado Carvalho², Pedro Henrique Rolim Telier³, Gabriela Franco Budel⁴,
Claudeli Mistura Corrêa⁵, Cátia Cristiane Matte Dezordi⁶**

¹ Estudo vinculado às aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva III da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui

² Estudante do 8º semestre do curso de Enfermagem da Unijui. email: carolina.carvalho@sou.unijui.edu.br.

³ Estudante do 8º semestre do curso de Enfermagem da Unijui. email: pedro.telier@sou.unijui.edu.br.

⁴ Estudante do 8º semestre do curso de Enfermagem da Unijui. email: gabriela.budel@sou.unijui.edu.br.

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - Univates; Bolsista PROSUC/CAPEES; e Docente do curso de Enfermagem da Unijui. E-mail: claudeli.mistura@unijui.edu.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde. Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem. email: catia.matte@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A incorporação do ensino-serviço na formação em saúde possibilita a aprendizagem do estudante próximo da realidade e da sociedade na qual convive. Ultrapassar as barreiras físicas das salas de aula e inserir o estudante nos diferentes contextos de prática profissional são métodos para a identificação e compreensão da complexidade das diversas realidades dos serviços de saúde, dos grupos familiares, dos usuários e da comunidade. Por isso, a formação em saúde deve estar engajada nos processos de ensino e de aprendizagem (Pires *et al.*, 2022).

No decorrer da Graduação em Enfermagem, o estudante vivencia teóricas e práticas na área da Saúde Coletiva, no cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF), nas quais adquire o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro na imunoprevenção. A imunização constitui uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças e requer conhecimento adequado que garanta sua qualidade. Porém, o sucesso da vacinação não deve considerar apenas o cumprimento da cobertura vacinal, mas sim as condições ideais de armazenamento, preparo e administração das vacinas (Pereira *et al.*, 2019).

Nesse contexto, torna-se importante a atuação do enfermeiro na sala de vacinas, considerando o seu processo de formação por meio da realização de gestão de enfermagem na produção do cuidado, direcionando o serviço para o alcance dos resultados esperados e repercutindo benéfica e satisfatoriamente na qualidade da assistência prestada (Pereira *et al.*, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que um programa de vacinação eficiente tem benefícios para a saúde e conclui que a imunização tem a capacidade de alcançar

amplos ganhos sociais e/ou comunitários, mais facilmente do que qualquer outra intervenção em saúde (Pereira *et al.*, 2019).

Nesse contexto, vale ressaltar que o Brasil criou, em 1973, o Programa Nacional de Imunização (PNI) com o objetivo de cooperar para o controle e a eliminação das doenças imunopreveníveis, por meio de estratégias básicas de vacinação de rotina e campanhas realizadas anualmente, de forma hierarquizada e descentralizada. O programa se baseia em normas técnicas estabelecidas nacionalmente, referentes à conservação, manipulação, transporte e à aplicação dos imunobiológicos, assim como a programação e a avaliação (Ribeiro; Melo; Tavares, 2017).

No Brasil, dentre os diferentes campos de atuação da enfermagem na Saúde Coletiva, destaca-se o trabalho do enfermeiro na sala de vacinas. Para o trabalho neste local, o Ministério da Saúde preconiza uma equipe formada por um enfermeiro e dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, devidamente treinados e capacitados para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo e administração dos imunobiológicos e para o registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação (Fonseca, 2019).

O enfermeiro deve priorizar as ações de vacinação no seu cotidiano, treinando e supervisionando a equipe de enfermagem que atua no programa de vacinação, planejando estratégias para trabalhar com a comunidade. Dessa forma, torna-se relevante a realização de educação permanente em saúde com a equipe e educação em saúde com os usuários, para que os envolvidos se conscientizem da necessidade e dos benefícios das imunizações (Araujo; Reis; Aoyama, 2019).

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de três estudantes do curso de Graduação em Enfermagem sobre a realização de gestão em saúde em uma sala de vacina no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir da realização de aulas práticas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do interior do Rio Grande do Sul, vinculadas a disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva III, ofertada no 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem, de uma Universidade privada do Noroeste do Estado.

A vivência dos estudantes no campo de prática ocorreu no primeiro semestre letivo de 2023, durante os meses de maio a junho, no turno matutino das 07h30min às 11h30min. As aulas práticas foram supervisionadas por uma das professoras da disciplina e orientadas pela enfermeira e duas técnicas de enfermagem atuantes da ESF, responsáveis pela sala de vacina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as vivências no campo de prática, os estudantes habituaram-se a situações que implicam o dia a dia dos profissionais responsáveis pela sala de vacinas da ESF, vivenciando experiências relacionadas aos processos éticos e dinâmica de administração de vacinas, manutenção de equipamentos e de insumos. Ainda, tiveram a oportunidade de vivenciar sobre as responsabilidades do enfermeiro na imunização da população residente da área através de realização de campanhas de vacinação, educação permanente em saúde, educação em saúde, a importância do manuseio correto da vacina, seus prazos de validade e forma de armazenamento.

O enfermeiro exerce papel fundamental na área de imunização, respondendo pelos aspectos administrativos e técnicos da sala de vacinas. Ser responsável pela técnica da sala de vacinação exige presença diária do enfermeiro, que deve atuar na vacinação, supervisão contínua e capacitação da equipe de enfermagem (Araujo; Reis; Aoyama, 2019). Além de que, para os estudantes, a atuação neste local é uma oportunidade de formar enfermeiros competentes, mostrando-lhes os desafios que a vida profissional impõe.

Além disso, possibilitou aos estudantes refletirem sobre os 11 certos que se referem ao processo da administração correta de um medicamento. É essencial, ao administrá-lo, verificar o paciente certo, a vacina certa, momento certo, dose certa, preparo e administração certos, orientações certas e registro certo, devem ser verificados a cada administração de medicamentos para evitar os eventos adversos no usuário, pois o erro de imunização pode causar a redução ou falta do efeito esperado.

Em relação ao armazenamento e manuseio correto, as aulas práticas permitiram o conhecimento e contato com o funcionamento da rede de frios. A organização das geladeiras no estoque de vacinas é fundamental para garantir a eficácia do imunobiológico, considerando que esses produtos em um determinado período expostos a variação de temperatura se deterioram, pois são termolábeis. As geladeiras para vacinas são equipamentos de uso

domésticos utilizados na rede de frio e para estocagem de vacinas em temperaturas positivas a +2°C. O ideal padronizado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) é que a temperatura esteja entre 2°C e 8°C, sem sofrer perda de potência no armazenamento (Silva *et al.*, 2021).

Com manhãs de imunização ao público em geral, de crianças aos idosos, cartões de vacinação foram atualizados, sem intercorrências e com grande aceitabilidade dos usuários que frequentaram a ESF, sendo sanadas dúvidas, realizadas orientações sobre cuidados pós vacina, possíveis eventos adversos e instruções para próximas doses, proporcionando conhecimento fidedigno aos mesmos. Foram realizados os seguintes imunobiológicos: Influenza, varicela, febre amarela, pentavalente, Vacina Inativada Poliomielite (VIP), hepatite B, dupla adulto (dT), antirrábica (inativada) e covid-19, tendo em vista o bem estar e a promoção de saúde ao usuário.

Através de busca ativa, os estudantes se propuseram a atualizar o espelho do cartão de vacinas de usuários imunizados na ESF, ainda assim, realizando vacinas a domicílio com o apoio da Agente Comunitária de Saúde da área de abrangência da unidade. Bem como, a adesão dos usuários a esse processo, não só se validou quanto a progressão de dados de imunização da unidade, como demonstrou aos usuários tamanha importância do serviço de imunização, ao ponto da equipe ir ao encontro do mesmo. Relatado, pelos imunizados que as mudanças de percepções ocorrem de forma prática e se consolidam com resultados expostos.

CONCLUSÃO

A formação dos estudantes de enfermagem foi enriquecida pela realização das aulas práticas na sala de vacina, pois possibilitaram a experiência da gestão do local, ampliando o conhecimento prático sobre as vacinas ofertadas na rede pública e exercendo uma atividade fundamental e de extrema importância à futura profissão. Também, a realização da promoção e educação em saúde, o contato com os usuários, quebra de estigmas, processo gestual de qualidade a fim de alcançar metas, além de garantir a imunização e prevenção de doenças aos usuários.

Palavras-chave: Vacinas; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva; Esquemas de Imunizações; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Elizabeth Camacho; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa; PORTELA, Luciana Fernandes; SOARES, Magda Ribeiro de Castro. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem de salas de vacinação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MVbLHG3H9JvWX44r4b7xbRH/> Acesso em: 18 de ago. 2023.

PEREIRA, Matheus Adriano Divino; LIMA, Bruna Camargos de; DONNINI, Deborah Amaral; OLIVEIRA, Valéria Conceição de; GONTIJO, Tarcísio Laerte; RENNO, Heloiza Siqueira. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. e32, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231154531.pdf>. Acesso em: 18 de ago. 2023.

PIRES, Luciana de Carvalho; COLOMÉ, Juliana Silveira; FERREIRA, Carla Lizandra de Lima; SIQUEIRA, Daiana Foggiato de; SOCCOL, Keity Laís Siepmann. Atuação de estudante de enfermagem na campanha de vacinação de covid-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. acervomais.com.br, v. 15, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9804/5896>. Acesso em: 18 de ago. 2023.

RIBEIRO, Ana Beatriz; MELO, Camila Taliene do Prado; TAVARES, Daiana Rocha Silva. Importância Da Atuação Do Enfermeiro Na Sala De Vacina: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3914>. Acesso em: 18 de ago. 2023.

SILVA, Bruno Henrique Gonçalves da; SILVERIO, Carol Ramos; SANTOS, Fernanda Monteiro dos; RICELLI, Hugo Torres; FERNANDO, Paulo Henrique Lixandrão. Planejamento Estratégico Logístico Da Rede De Frio Para A Distribuição De Vacinas De Covid-19 No Brasil: pesquisa qualitativa com moradores da cidade de Mauá - SP . **Ciência & Tecnologia**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 112-123, 2021. Disponível em: <https://citec.fatecjab.edu.br/index.php/citec/article/view/197>. Acesso em: 21 ago. 2023.

TRINDADE, Alexsander Augusto; RESENDE, Márcio Antônio; SOUZA, Gilberto de; DIAS, Roberta Aparecida; CALSAVARA, Renata Angélica; FRANCO, Bruna Cristina; SOUZA, Gabrielle Cristiane de. As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e263, 10 jan. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/263/168>. Acesso em: 18 de ago. 2023.